



Informativo VIGISOLO



Destaques desta edição:

- Primeiro capítulo da publicação “Diagnóstico e Tratamento das Intoxicações por Agrotóxicos no SUS”;
- Lajeado inaugura a terceira Feira Agroecológica ;
- Os custos ambientais e humanos do negócio de terras - o caso do Matopiba;
- ARIADNE – Sistema de Informação sobre Agrotóxicos;
- Própolis inibe fungo que ataca a cultura do milho, do tomate e dos citros;
- II Curso de Controle de Vetores e Pragas Urbanas;
- Audiência Pública sobre impactos do uso de agrotóxicos na saúde, meio ambiente e consumidor, agora na região de Passo Fundo

Boa Leitura!

É LANÇADO O PRIMEIRO CAPÍTULO DE PUBLICAÇÃO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS



Em outubro deste ano, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) lançou o primeiro capítulo das “Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico e Tratamento das Intoxicações por Agrotóxicos”. O objetivo é prover informações aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento e acompanhamento de pacientes vítimas de exposição aguda a agrotóxicos. Neste capítulo são abordadas as estratégias de prevenção e também o papel da vigilância em saúde na redução dos agravos decorrentes da exposição a esses produtos.

A publicação representa uma ação do Ministério da Saúde, por meio da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA), além de consolidar o compromisso com uma assistência de qualidade aos usuários dos serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS.

PORTARIA Nº 43, DE 16 DE OUTUBRO DE 2018 (*)

Torna pública a decisão de aprovar as Diretrizes Brasileiras para diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos - capítulo 1, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

O SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições legais e com base nos termos dos art. 20 e art. 23 do Decreto 7.646, de 21 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Ficam aprovadas as Diretrizes Brasileiras para diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos - capítulo 1, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Art. 2º O prazo máximo para efetivar a oferta ao SUS é de cento e oitenta dias.

Art. 3º O relatório de recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) sobre essa tecnologia estará disponível no endereço eletrônico: <http://conitec.gov.br/>.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE ARAUJO FIREMAN

(*)República por ter saído no DOU nº 200, de 17 de outubro de 2018, Seção 1, página 44, com incorreção ao original.

A médica toxicologista Virginia Dapper, da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador, integrante do GT Agrotóxicos RS, faz parte da comissão de elaboração das diretrizes junto a CONITEC. Neste momento está em discussão o Capítulo 2 .

O documento pode ser acessado na íntegra em:

http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Protocolo_UsoDiretrizesNacionais_IntoxicacaoAgrotoxico_Capitulo1.pdf

Capítulo 1 – Abordagem Geral do Paciente Intoxicado por Agrotóxicos

Diagnóstico nas Intoxicações Agudas por Agrotóxicos

Na assistência de uma pessoa intoxicada, o prognóstico se mostra mais favorável quando, no atendimento inicial, é possível: identificar o agente tóxico, estimar a quantidade absorvida, determinar a via de exposição e o tempo transcorrido desde a exposição até o atendimento. Estas informações favorecem um diagnóstico mais preciso, o qual, por sua vez, direciona as decisões terapêuticas e resulta em um melhor prognóstico ¹.

Ponto de Boa Prática

Realize uma triagem rápida, seguida de uma anamnese que permita uma adequada avaliação do risco da gravidade da intoxicação.

Durante a avaliação inicial do paciente, colete o maior número de informações no menor tempo possível ⁴.

São Informações essenciais ⁵:

- **Quem?**
Nome, idade, ocupação, sexo, gravidez, histórico (uso de medicamentos, doenças agudas e crônicas, uso de álcool, drogas ilícitas).
- **O que foi utilizado e quanto?**
Agente e quantidade utilizada. Verificar a disponibilidade da embalagem e bula do produto.
- **Qual a via de exposição?**
Via oral, dérmica, inalatória, intravenosa (intencional).
- **Onde?**
Obter dados sobre o local de exposição.
- **Como?**
Determinar a circunstância na qual ocorreu a exposição ao agrotóxico, se essa foi acidental, ocupacional, tentativa de suicídio, agressão, ambiental (vazamentos ou deriva de pulverização durante a aplicação). E a intenção de uso do produto.
- **Há quanto tempo?**
Estabelecer o lapso temporal entre a exposição e o atendimento.

Ponto de Boa Prática

Colete informações junto aos acompanhantes ou familiares das vítimas de intoxicações por agrotóxicos, especialmente quando são crianças ou pacientes inconscientes ¹.

LAJEADO JÁ CONTA COM A TERCEIRA FEIRA AGROECOLÓGICA EM UM ANO



Eventos incentivam o consumo de produtos naturais e locais
ANA AMÉLIA RITTI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

A iniciativa é realizada pela Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT), formada por uma rede de entidades que apoiam a agroecologia na região, como a Univates e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). A primeira feira de produtos agroecológicos surgiu no campus da Univates em 2017. Hoje o município já conta com mais duas que estão presentes na Praça João Zart Sobrinho e recentemente no Shopping Lajeado.

Mais informações podem ser conferidas na reportagem disponível em:

Jornal do Comércio

https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/jornal_cidades/2018/10/654220-cidade-cria-tres-novas-feiras-agroecologicas-em-um-ano.html

OS CUSTOS AMBIENTAIS E HUMANOS DO NEGÓCIO DE TERRAS - O CASO DO MATOPIBA

Publicado em junho de 2018 pela Food First Information and Action Network (FIAN), Rede Social de Justiça e Direitos Humanos e Comissão Pastoral da Terra (CPT), este relatório foi elaborado por meio do trabalho coletivo de movimentos sociais e organizações nacionais e internacionais de direitos humanos e desenvolvimento, bem como do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade do Pará e do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

“MATOPIBA” é um acrônimo que se refere à região coberta pela vegetação típica do Cerrado dos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A área tem sido vítima da expansão do agronegócio, em particular de monoculturas de soja, que trazem consigo a expropriação de comunidades rurais e destruição ambiental. A especulação de terras tem sido alimentada por fundos de pensão dos EUA, Coreia do Sul, Reino Unido, Alemanha, Luxemburgo, Suécia e Holanda.

O documento pode ser acessado na íntegra em:

<http://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Os-Custos-Ambientais-e-Humanos-do-Nego%CC%81cio-de-Terras-.pdf>



ARIADNE – SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE AGROTÓXICOS



Uma parceria entre o Núcleo de Avaliação de Riscos Ambientais da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (NARA/FSP/USP) e o Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo (CVS/SP), resultou no desenvolvimento do Sistema de Informações sobre Agrotóxicos (Ariadne).

O sistema é uma ferramenta que pode auxiliar nas ações de controle do risco a exposição humana aos agrotóxicos, condição essencial para a proteção da saúde dos trabalhadores do campo, dos consumidores de produtos agrícolas e de água, das comunidades vizinhas às áreas de cultivo e da população em geral.



Sistema de Informação sobre Agrotóxicos – Imagem: Reprodução - <http://www.hygeia3.fsp.usp.br/nra/ariadne/>

Referência: CVS e Faculdade de Saúde Pública da USP apresentam Sistema de Informação de Agrotóxicos - Ariadne.

Disponível em < http://www.cvs.saude.sp.gov.br/ler.asp?nt_codigo=1588&nt_tipo=0&te_codigo=13 > Acesso 12/11/2018

Ariadne - Sistema de Informação sobre Agrotóxicos. Disponível em < <http://www.hygeia3.fsp.usp.br/nra/ariadne/> > Acesso 12/11/2018

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA EM TOXICOLOGIA CLÍNICA E AMBIENTAL: EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS

O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABEAD/IESC/UFRJ) está com as inscrições abertas até dia 02 de dezembro para realização do CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA EM TOXICOLOGIA CLÍNICA E AMBIENTAL: EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS.

O curso a distância se destina aos profissionais com formação de nível superior que trabalham em órgãos públicos federais, estaduais e municipais nas áreas de vigilância, atenção em saúde e áreas afins, envolvidos em estratégias de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

MATRIZ CURRICULAR

Módulo 1. Fundamentos de Toxicologia e o modelo de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde

Módulo 2. A degradação ambiental: contribuição da Toxicologia Ambiental para a abordagem da saúde

Módulo 3. As Fases da Intoxicação: contribuições da ciência da exposição e da Toxicologia clínica

Módulo 4. Vigilância e Atenção à Saúde por exposição a substâncias químicas: agrotóxicos

O interessado deverá efetivar sua inscrição exclusivamente via internet, preenchendo o requerimento de Inscrição disponível no Portal do LABEAD/IESC/UFRJ :

<http://www.labead.iesc.ufrj.br/eadportal/>

PRÓPOLIS INIBE FUNGO QUE ATACA A CULTURA DO MILHO, DO TOMATE E DOS CITROS



As ações preventivas e terapêuticas do própolis já são conhecidas pela ciência por suas propriedades antimicrobianas, antitumorais e antioxidantes. Agora, a pesquisa foi voltada a aplicações agrícolas favorecendo o desenvolvimento de defensivos naturais a preços acessíveis, o que torna esta substância valiosa especialmente para pequenos produtores.

A pesquisa foi realizada por Wallace Pazin em tese de doutorado junto a Universidade de São Paulo (USP), com participação da Embrapa Meio Ambiente/SP. Segundo o estudo, o própolis produzido pela abelha (*Apis mellifera*) possui ação contra o fungo *P. aphanidermatum*, microrganismo que causa a podridão do colo e tombamento de plântulas de diversas culturas como milho, citros, tomate, beterraba e pimentão. O estudo avaliou a ação de quatro tipos de própolis coletados em diferentes regiões do Brasil.



Foto: Alberto Marsaro Junior

Veja a reportagem completa no site da Embrapa no link:

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/38256640/propolis-de-abelhas-europeias-inibe-fungo-que-ataca-milho-citros-e-tomate?link=agencia>

II CURSO DE CONTROLE DE VETORES E PRAGAS URBANAS

Nos dias 6 e 7 de novembro foi realizado o II curso de capacitação para responsáveis técnicos de empresas especializadas na prestação de serviço de controle de praga e vetores, para servidores da vigilância em saúde e para fiscais dos conselhos profissionais que atuam na área. O evento ocorreu no auditório da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), em Porto Alegre. A organização foi uma parceria entre os conselhos profissionais dos responsáveis técnicos das empresas que prestam serviço e dos órgãos reguladores (CEVS, FEPAM, DRT, MPF). Cerca de 80 profissionais participaram da capacitação.

O veterinário Ricardo Kovalick Amado, do setor de Cosméticos e Saneantes do CEVS, apresentou a Resolução de Diretoria Colegiada nº 52/2009 da Anvisa. O documento estabelece diretrizes, definições e condições gerais para o funcionamento das empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas. Os demais temas, como legislação trabalhista, segurança do trabalho, biologia de vetores e pragas urbanas, técnicas e métodos de aplicação e ecotoxicidade também foram abordados por palestrantes da FEPAM, CREA-RS, DRT, CRBio-03 e CRQ-V.



Ricardo Kovalick Amado



Finalidade é garantir a segurança do serviço e minimizar o impacto ao meio ambiente, à saúde do consumidor e do aplicador. - Foto: Débora Szczesny/Ascom-Famurs



O FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS (FGCIA) REALIZA MAIS UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE IMPACTOS DO USO DE AGROTÓXICOS NA SAÚDE, MEIO AMBIENTE E CONSUMIDOR, AGORA NA REGIÃO DE PASSO FUNDO

A AUDIÊNCIA PÚBLICA sobre os “Impactos do uso de agrotóxicos na saúde, meio ambiente e consumidor” será no dia 30 de novembro. A audiência é aberta ao público e não demanda inscrição prévia. O evento ocorrerá no auditório da Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo (UPF), Campus I.

PROGRAMAÇÃO

13h30min – Credenciamento.

14h - Abertura do evento – a Atuação do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.

14h15min – Palestra do professor Dr. Renato Zanella, do Departamento de Química da UFSM: “A importância do controle de agrotóxicos nos alimentos e no meio ambiente”.

15h15min – Momento em que será oportunizada a palavra a pessoas físicas, representantes de entidades públicas ou privadas e movimentos sociais organizados, inscritos até o dia 28 de novembro de 2018 por meio do e-mail romuloalegretti@mpf.mp.br, observado o limite de 12 (doze) inscrições e cinco minutos para cada intervenção.

16h15min- Será assegurada a palavra aos presentes à audiência que se inscreverem no decorrer do evento, observado o limite de 20 (vinte) inscrições e três minutos por intervenção.

17h30min – Encaminhamentos e encerramento do evento.

Confira a notícia completa no site:

<https://www.upf.br/noticia/upf-sedia-audiencia-publica-sobre-impactos-do-uso-de-agrotoxicos-na-saude-meio-ambiente-e-consumidor>

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:
vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Secretaria Estadual da Saúde

Equipe técnica responsável

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS
Rua Domingos Crescêncio, 132. Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil. CEP 90650-090.

Eduardo Kotz Bard – Engenheiro Químico

Lúcia Beatriz Lopes Ferreira Mardini – Médica Veterinária – Chefe da DVAS/CEVS

Dúvidas e/ou sugestões
Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO. Telefone: (51) 3901 1081

Sílvia Medeiros Thaler – Bióloga

Simone Gonçalves Menegotto – Nutricionista

Vanda Garibotti – Sanitarista

AVISO:

O Informativo VIGISOLO é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.